



## Projeto de Voto n.º 513/XV

### De Saudação pelo 125.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Operária Amorense

A Sociedade Filarmónica Operária Amorense foi fundada em 28 de Junho de 1898, por um grupo de operários garrafeiros, que entusiasmados por um dos seus gerentes, de nome José Maria, fundaram a Operária Amorense derivando o nome “Operária” da fábrica de garrafas de Amora.

Os primeiros ensaios foram ministrados por um cidadão inglês, William Henry Alexander Gilman (compunha e tocava saxofone) e que acumulava a atividade musical com a de gerente da fábrica de vidros.

A inexistência de luz elétrica à época, obrigava a que os ensaios fossem iluminados apenas por velas de cera ou gasómetros de carbureto, porém, vontade dos músicos era superior às dificuldades. Com as greves na fábrica de garrafas, pela falta de condições dos seus trabalhadores, alguns Amorenses tiveram de procurar trabalho na zona norte do país.

Nessa época, deu-se uma suspensão nas atividades da filarmónica, até que mais tarde, outros surgiram que deram continuidade ao trabalho até aí desenvolvido.

Alguns maestros passaram naquele tempo pela Filarmónica, entre os quais se destacam, entre outros, o Amorense Joaquim de Carvalho, músico da Guarda Nacional Republicana, ou o maestro Álvaro Augusto de Sousa.

Este último esteve ao serviço da coletividade durante vinte e cinco anos e dedicava-se não só à banda como também ao teatro musicado, ensinando operetas, revistas e programas de variedades.

Nos anos de 1955 a 1960 as crises da Firma Mundet & Comp. Lda, levaram ao encerramento da sua fábrica em Amora.

A Coletividade começou assim a sentir novamente os efeitos de mais uma crise na indústria, nomeadamente através do abandono de alguns músicos, no entanto, esta fase é coincidente com a oferta de uma parcela de terreno, onde estava instalada a antiga fábrica Verbena e onde está hoje construída a nova sede, património da Operária Amorense. A oferta deste terreno, foi feita por uma grande benemérita Amorense, de seu nome Branca Saraiva de Carvalho, que também ofereceu terrenos para a cantina escolar e ao Amora Futebol Clube.



A Construção da sede foi ainda financiada por outro benemérito Amorense, João Guilherme Carvalho Duarte.

Quando a nova sede, denominada Cine Teatro Amorense foi inaugurada em 1958, apareceram os encargos habituais obrigando os diretores a fazerem por vezes sacrifícios pessoais, pagando as reformas de algumas letras.

Porém o amor pelo coletivo era tal, que todos os sacrifícios eram realizados por quem corajosamente assumia as responsabilidades. Naquele tempo a filarmónica surgia de vez em quando, ora percorrendo as ruas da freguesia, ora atuando em dias de aniversário. Estas atividades nesta época eram dirigidas pelo contramestre Alfetrit Simões.

Entretanto dois músicos da Banda da GNR, nesta época destacaram-se também pelo seu enorme contributo à coletividade, eram eles José Ribeiro, e Estêvão Barrinha, este último regente da Banda de Alcochete. Os seus afazeres profissionais não permitiram continuar pela vila de Amora e a filarmónica, uma vez mais, parou.

Chegados ao ano de 1971, o Amorense José Carlos Correia Cunha, tomou a iniciativa de lançar uma campanha junto da juventude para se inscreverem na aprendizagem da música.

Esta Iniciativa foi coroada com êxito, com o apoio da Direção da época, dirigida por Rui da Conceição e Virgílio Pinheiro, que imediatamente convidaram dois monitores, eram eles Eduardo Figueiredo e Alípio Correia, que lançaram mãos à obra. Hoje a Filarmónica Amorense é uma das mais apreciadas do país. Nos últimos anos distinguiu-se o Maestro António Gonçalves.

Como referência cultural, esta coletividade não teve só raízes na arte musical, pois outra atividade também se assume como de vital importância: o Teatro.

É nosso profundo desejo que no futuro os seus dirigentes, sócios e colaboradores sejam portadores do mesmo entusiasmo e sintam as coletividades como meio de autêntica união e confraternização entre mulheres e homens de boa vontade, como o fizeram tenazmente os Amorenses do passado.

Das condecorações com que foram agraciados destacam-se:

Concurso de Arte Dramática das Sociedades de Educação e Recreio Federadas, promovido pelo secretário Nacional de Informação (novembro 1945).



Prémio Aprumo e Disciplina e 4.<sup>a</sup> classificada no Grande Festival de Bandas de Música Cívica realizado em Faro em 14 de outubro de 1973, promovido pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT).

Assim, a Assembleia da República saúda a Sociedade Filarmónica Operária Amorense, homenageando os seus 125 anos de história e todos os seus sócios, trabalhadores, praticantes e membros dos corpos sociais.

Palácio de São Bento, 4 de dezembro de 2023

As Deputadas e os Deputados,

Gil Costa

Eurídice Pereira

Jorge Seguro Sanches

Maria Antónia Almeida Santos

André Pinotes Batista

Clarisse Campos

Fernando José

Ivan Gonçalves



Bárbara Dias

Ana Santos